

CINEMA NA SALA DE AULA: PROPOSTA AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA DO ALUNO

Maria Carolina de Santana Peixôto¹

RESUMO

Dentre as invenções marcantes do século XIX, destaca-se o cinema, criado pelos irmãos franceses Auguste e Louis Jean Lumière em 1895, mas somente a partir de 1930 que o cinema tem presença marcante nas escolas brasileiras. Baseando-se em trabalhos já consolidados sobre o tema, como Guimarães et al. (2015), Pereira e Barros (2017), Salles, Matos e Frasson (2018), Fernandez, Appolari e Silva (2020), Cardoso et al. (2021), o objetivo deste artigo é propor uma atividade em sala de aula utilizando como recurso metodológico de apoio o cinema, a partir da exibição do filme “Rango” (2011) como auxílio aos professores de geografia. São propostas quatro etapas: Aula teórica prévia; Aplicação do filme; Debate em sala e Fixação do conteúdo. A partir dessa proposição, o cinema enquanto ferramenta de apoio metodológico pode ser eficaz, uma vez que a mediação do professor é feita e voltada para a temática central do conteúdo teórico.

Palavras-chave: Filme. Ferramenta pedagógica. Rango.

ABSTRACT

Among the outstanding inventions of the 19th century was the cinema, created by the French brothers Auguste and Louis Jean Lumière in 1895, but it was only after 1930 that cinema had a strong presence in Brazilian schools. Based on works already consolidated on the subject, such as Guimarães et al. (2015), Pereira and Barros (2017), Salles, Matos and Frasson (2018), Fernandez, Appolari and Silva (2020), Cardoso et al. (2021), the aim of this article is to propose a classroom activity using cinema as a methodological support resource, based on the movie “Rango” (2011) as an assistant to geography teachers. Four stages are proposed: Previous theoretical lesson; Application of the movie; Class debate and Fixing the content. Based on this proposition, cinema as a methodological support tool could be effective, given that the teachers' mediation is focused on the central theme of the theoretical content.

Keywords: Movie. Pedagogical tool. Rango.

INTRODUÇÃO

Dentre as invenções marcantes do século XIX, destaca-se o cinema que, conforme Carvalho (2022), foi criado pelos irmãos franceses Auguste e Louis Jean Lumière em 1895, chegando ao Brasil em 1896 e, na década de 1920 começa a ser utilizado nas escolas primárias, mas somente a partir de 1930 que o cinema tem presença marcante nas escolas brasileiras.

¹ Mestra em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, carolinageo@outlook.com

Considerado como “a sétima grande manifestação artística do mundo ocidental, é caracterizado principalmente pelas imagens em movimento com a utilização de técnicas e efeitos visuais” (CARDOSO et al., 2021). Além disso, pode mobilizar ludicamente assuntos que sejam relevantes no cotidiano e além dele (BERNADET, 1980). Nessa linha de pensamento, Kensi (2003) destaca seu uso inserido no cotidiano dos alunos por seu potencial ilustrativo, atrativo e impactante.

Czekalski e Uhmman (2020), por sua vez, destacam a necessidade de inserção dos recursos midiáticos que podem ser trabalhados em constante reflexão e transformação, viabilizando a inovação de aulas com o objetivo de auxiliar na construção do conhecimento.

Partindo dessa premissa, o objetivo deste artigo é propor uma atividade em sala de aula utilizando como recurso metodológico de apoio o cinema, a partir da exibição do filme “Rango” (2011) como auxílio aos professores de geografia, pretendendo contribuir para a análise e formação crítica do alunado. Serão propostas algumas atividades relacionadas ao ensino de geografia, de maneira geral, sendo possível adaptar tanto entre os anos do ensino fundamental como para as séries do ensino médio, bem como outras disciplinas em comum.

USO DE DIFERENTES LINGUAGENS EM SALA DE AULA: O FILME

Há um grande número de informações sendo bombardeadas e espalhadas, principalmente pela mídia. Castellar e Vilhena (2010) já apontavam que essas informações e produções midiáticas influenciam a forma de enxergar o cotidiano, percepção de espaço e tempo, de conhecimento e de visão de mundo e com isso, essas situações cotidianas podem influenciar também a dinâmica da escola e da sala de aula, muitas vezes impondo outros ritmos e concepções do papel da escola e do professor.

Com a crescente inovação e atualização de novas tecnologias, cabe ao professor conciliar e adaptar essas tecnologias e torna-las ferramentas auxiliaadoras no processo de ensino-aprendizagem. Assim, Carvalho (2022) afirma que o cinema pode ser utilizado em sala por possibilitar aulas mais dinâmicas, propiciar reflexões sobre diversos temas da sociedade, debate escolar, ampliação de visão de mundo dos discentes, socializar o conhecimento e tudo isso sem perder a principal característica do cinema: o entretenimento.

É necessário enfatizar ainda a importância de uma reflexão prévia sobre o uso de determinados recursos com fins didáticos, uma vez que levar um filme com a classificação etária que extrapola a faixa da série trabalhada ou levar um filme muito longo em que não há horário nem planejamento adequado para que se possa assisti-lo em sala com supervisão do professor, provavelmente se torna desinteressante para os estudante, talvez até “erudito

demais”, ou seja, se o filme não fala a linguagem que os alunos compreendem; por fim, a exibição se torna pequena se não há um debate para esclarecer qual a importância dele e qual a sua relação com o assunto que está sendo ministrado em sala aula, como também esclarecer algum fato que não foi tão perceptível pelos alunos.

Corroborando esse fato, a leitura crítica do filme também é defendida por Silva (2004, p. 106) quando afirma que

[...] saber ler uma imagem, um filme, é tão necessário quanto aprender a ler e escrever nos moldes convencionais, pois os códigos e os processos de produção da comunicação se alteram e, nessas mudanças, buscam receptores aptos para entendê-los.

Assim, o filme deve ser utilizado não como um fim em si próprio, mas como apoio e ferramenta complementar, sempre dialogando e sendo planejado em parceria com o currículo escolar. A partir disso, destaca-se aqui uma série de cuidados necessários pelo professor para a utilização do cinema como recurso auxiliador do processo ensino-aprendizagem:

- 1- Assistir ao filme previamente. Talvez esse seja um dos pontos mais importantes. Isso porque, é muito comum professores passarem vídeos ou filmes para seus alunos sem de fato conhecer a turma, e ao invés de prender a atenção deles, acaba por dispersá-los, uma vez que uma metodologia pode não ser válida para todas as turmas ou séries. Muitas vezes, apenas um recorte do filme poderia ser suficiente.
- 2- Equipamentos de multimídia. Algo muito relevante de se pensar. Existe projetor de boa qualidade e em pleno funcionamento na escola? Caixa de som? Internet? Fazer o download em casa ou passar na hora da aula? É interessante também fazer testes prévios com esses equipamentos na própria escola.
- 3- Ter objetivos claros e precisos. Deve-se pensar ainda nas seguintes questões “o que se pode aprender a partir dessa cena/desse filme?”, “o que isso tem a ver com o tema abordado atualmente na sala de aula?”, “os alunos estão preparados para este tipo de atividade?”, “qual a relevância pedagógica do filme?”, “haverá tempo suficiente para exibição em sala de aula?”. A partir disso, delinear os objetivos interligando o filme, o conteúdo teórico, a capacidade receptividade dos alunos e as atividades de fixação posteriores podem garantir o sucesso da aplicação da atividade.
- 4- Realizar debates ou atividades de fixação. Muitas vezes, apenas responder perguntas diretas sobre o filme é desinteressante para os alunos. Em vez disso, como sugestão, é possível elaborar debates, jogos, cartazes.

Essas premissas reforçam a fala de Napolitano (2009) quando o autor aponta que o filme

enquanto recurso precisa ser planejado e refletido pelo professor sobre a abordagem e contribuições que possam agregar em suas aulas, havendo assim coerência e estimulação do conhecimento pelos alunos. Além disso, concorda-se com Loureiro (p. 95, 2003) quando afirma que “mais do que um mero suporte para a educação, o filme pode ser tratado como fonte de formação humana”, uma vez que, quanto mais próximo da realidade dos estudantes, será mais eficaz realizar uma reflexão crítica.

Ademais, é possível encontrar diversos estudos que conciliam o cinema com o próprio filme Rango em sala de aula, tanto na disciplina de geografia quanto na de ciências, sempre destacando a possibilidade de trabalhá-lo em outras áreas também, cita-se, portanto, estudos como Guimarães et al. (2015), Pereira e Barros (2017), Salles, Matos e Frasson (2018), Fernandez, Appolari e Silva (2020), Cardoso et al. (2021), Rocha et al., (2021), Carvalho (2022), Sousa, Almeida e Guimarães (2024) entre outros.

O FILME RANGO

O filme Rango (Figura 1, Quadro 1) foi lançado em 2011 pelo diretor Gore Verbinski, que também foi diretor dos três primeiros filmes de “Piratas do Caribe”, sendo o respectivo filme a sua primeira animação. Foi indicado a diversas premiações e ganhou o Oscar de 2012 de Melhor filme de animação.

As primeiras cenas remetem a uma vida que Rango logo mais não teria: a de um bicho de estimação. Após sofrer um acidente e ser deixado para trás pela sua “família”, Rango vai parar nas estradas desertas de Mojave, que fica entre os estados da Califórnia, Nevada, Arizona e Utah, nos Estados Unidos (Figura 2).

Como animal de estimação, o camaleão provavelmente não deve ter passado por situações tão críticas, uma vez que quando chega a cidade de Poeira se depara logo com a falta de água por toda a população.

Precisando de um xerife, Rango logo se candidata à vaga e começa a inventar histórias para que a população ali presente veja o quanto ele foi e tem sido forte e valente. Ao acreditar nas histórias do personagem principal e creditá-lo uma chance de ser xerife, Rango possui a tarefa mais complicada de todas: encontrar água. E assim começa a sua jornada do herói.

Figura 1: Cartaz do filme Rango



Fonte: Google Imagens (2024)

Figura 2: Localização da cidade fictícia de Poeira, filme Rango



Fonte: Blog Biologia Animada (2011)

Dentre os personagens principais, destaca-se também a personagem Feijão (Figura 3), na qual desenvolve a história de um par romântico com Rango e é também sua fiel escudeira em busca de água para a cidade e em alguns momentos também serve inspiração e determinação quando os outros personagens pensam em desistir de tudo. Já o prefeito (Figura 4) é um personagem corrupto que tenta a todo custo comprar todas as terras da cidade (inclusive a herdada por Feijão), alegando que vai dar um futuro para todos, mas na verdade ele retém toda água que tem disponível no banco da cidade, dificultando a sobrevivência dos demais e obrigando-os a migrarem para outros locais. A seu favor, um bando de capangas que realizam todas as suas ordens (Figura 5).

Figura 3: Personagem Feijão



Fonte: Site Amino (2017)

Figura 4: Personagem Prefeito Marion Lynch



Fonte: Site Amino (2017)

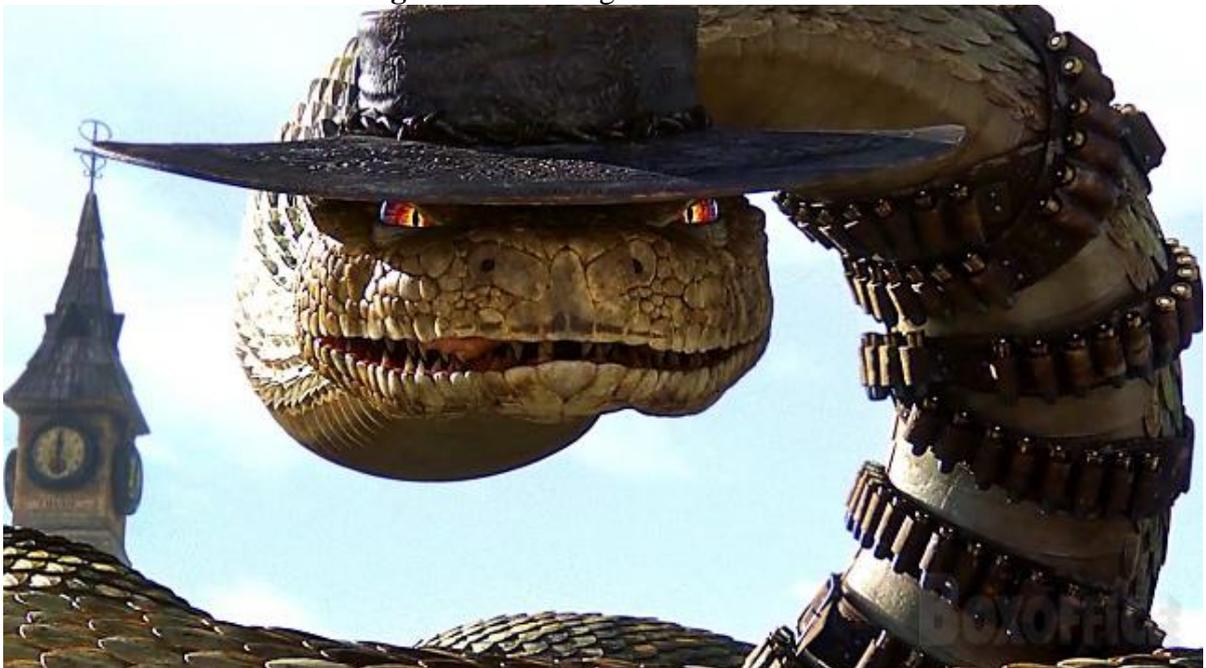
Figura 5: Personagens dos capangas a serviço do prefeito



Fonte: Site Cinema 10 (2012)

Por fim, o personagem Jake Cascavel (Figura 6) é o típico “caçador de recompensas” e aliado do prefeito Marion, que aparece algumas vezes, mas sempre com cuidado pois o seu predador natural, uma águia, está na sua espreita esperando para devorá-lo (Figura 7).

Figura 6: Personagem Jake Cascavel



Fonte: Google Imagens (2024)

Figura 7: Personagem da Águia conversando com Rango



Fonte: Site Cinema 10 (2012)

Quadro 1 – Ficha técnica do filme Rango

Filme: Rango			
Título Original: Rango			
Ano: 2011	País: EUA	Idioma: en-US/pt-BR	Duração: 1h:49min
Gênero: Animação, Ação, Faroeste e Comédia	Cor: Colorido	Classificação: 10 anos	Fonte: Netflix, Prime Video e Youtube
Palavras-Chave:			
Direção: Gore Verbinski		Produção: Gore Verbinski, Graham King, John B. Carls	
Elenco principal: Johnny Depp, Abigail Breslin, Ned Beatty, Alfred Molina, Bill Nighy, Stephen Root, Ratty Dean Stanton, Timothy Oliphant, Ray Winstone			
Informações de produção: GK Films e Blindwink, distribuída pela Nickelodeon Movies e Paramount			
Ambientação: Faroeste/Deserto			
Sinopse: Um camaleão com o sonho de ser um herói se encontra em uma cidade do faroeste cheia de ladrões e é forçado a protegê-la (Prime Video). Um camaleão aventureiro se perde no deserto e vai parar em uma cidade na fronteira que precisa desesperadamente de um xerife e de água (Netflix).			
Conteúdos explícitos: Hidroconflito, desequilíbrio ambiental, corrupção.		Conteúdos implícitos: ecossistema, habitat natural, vida em ambientes extremos (deserto), relação solo-paisagem, coerção política, desvio de recursos hídricos.	
Interdisciplinaridade com outras áreas: ciências, biologia, ecologia, história, filosofia			
Orçamento: US\$ 135 milhões		Arrecadação: US\$ 245.155.348,00	
Premiações: recebeu onze indicações e venceu dez, inclusive como Melhor filme de animação (Oscar [2012], Annie Awards [2012] e National Board of Review [2011])			

Fonte: Adaptado de Silva Junior (2018) e Rocha et al. (2021)

Conforme a história se passa, o espectador é surpreendido ao ver que a única (e pouca) reserva de água de posse dos habitantes da cidade está trancada no banco. Ou seja, é tida como algo muito valioso e que poucos podem ter acesso, ainda que com dinheiro para adquiri-la.

Metendo-se em grandes encrencas, Rango acaba ajudando, sem saber, mafiosos a roubarem a água do interior do banco e assim começa a grande investigação para saber o paradeiro da água.

Já se aproximando do final da história, Rango descobre que a água na verdade estava sendo desviada para uma grande cidade, com a anuência e corrupção do prefeito, onde tudo era muito verde, bonito e cheio de água, enquanto que a cidade de Poeira restava apenas... poeira!

Uma realidade ficcionada pelo filme, é o fato de, com a escassez de água, alguns moradores saíam da cidade por meio da migração para outros locais na esperança de encontrarem água e sobrevivência. Porém, na realidade, sabe-se que essas espécies com a falta de água podem acabar em extinção.

Apesar de ser um filme de animação e tido para o público infantil, Rango aborda muitas questões explícitas e implícitas em seu conteúdo, conforme apontam Guimarães et al. (2015, p. 5):

O filme Rango não possui teor científico explícito, trata-se de uma animação feito para o cinema, não de um documentário criado para fins educativos. Mas assim como diversos filmes comerciais, Rango carrega informações implícitas que podem (e devem) ser trabalhadas em sala de aula. Exigindo apenas um olhar crítico do professor voltado a despertar o mesmo olhar em seus alunos.

Dessa forma, é preciso desmistificar a utilização do cinema em sala de aula como um instrumento que não vai ser aproveitado em sua totalidade pelos alunos. É preciso que o professor saiba manejar cada passo para essa seja uma experiência exitosa tanto para os discentes quanto para o docente, provando assim que outras metodologias podem sim trazer o interesse dos alunos para a disciplina de geografia.

METODOLOGIA

A atividade aqui sugerida pode ser realizada tanto por turmas do ensino fundamental quanto do ensino médio. Pode também ser explorados conceitos e temas geográficos e de outras disciplinas. Após tomar todos os cuidados listados anteriormente, este artigo propõe algumas etapas que os professores podem seguir e também adaptar, são elas:

Etapa 1 – Aula teórica prévia. É muito importante o professor se atentar a uma explanação prévia de conceitos e temas que serão abordados no filme, para que os alunos possam identifica-los e traçar comparações com a realidade mais próxima.

Etapa 2 – Aplicação do filme. Nessa etapa, o professor pode ficar livre para algumas escolhas: os alunos assistirão o filme livremente? Farão anotações? Será feito algum tipo de resenha crítica? A exibição será feita totalmente em um dia? Haverá quebra de horários para a realização das atividades posteriores? Após tomadas essas decisões o filme pode ser apresentado aos discentes, iniciando com a leitura da sinopse para que saibam do que se trata o filme e o que eles devem identificar para discussão em sala posteriormente.

Etapa 3 – Debate em sala. Essa é a etapa onde os estudantes colocarão em prática sua organização crítica sobre o filme e sobre os temas previamente articulados pelo professor com os temas e conceitos geográficos destacados na animação.

Etapa 4 – Fixação do conteúdo. A partir do debate, o professor pode articular atividades, oficinas, seminários etc. que envolvam e engajem os estudantes de maneira ativa sobre os temas mencionados anteriormente.

DISCUSSÕES

Por se tratar de um artigo propositivo, neste espaço propõe-se uma lista de sugestões de atividades que podem ser realizadas a partir do filme Rango trabalhando a temática geográfica. Inicialmente, é muito importante haver uma discussão pós filme, tanto para compartilhar opiniões quanto para tirar dúvidas e certificar que os discentes compreenderam as cenas que serão trabalhadas junto com a teoria.

Dessa forma, destaca-se algumas perguntas norteadoras para iniciar:

- O nome da cidade do filme se chama Poeira, por que você acha que ela tem esse nome?
- O último estoque de água da cidade está guardado em um banco e muitos de seus habitantes estão há dias sem tomar uma gota de água sequer, como você vê essa situação?
- Que locais do Brasil você consegue relacionar, a partir da semelhança, com a paisagem de Poeira?
- O que você consegue destacar a partir da relação solo-paisagem-vegetação da cidade do filme?
- Como você vê a interação do homem com o meio ambiente modificado?
- A água é reconhecida por muitas pessoas como o “ouro azul”. Qual a importância da água na vida do homem, da natureza e dos animais? É possível viver sem água?
- Você sabe como está o armazenamento, distribuição e utilização da água na sua cidade?
- Qual a relação de Poder entre os conflitos políticos e a água? Você conhece algum caso?
- Qual a relação entre a distribuição, escassez de água e mudanças climáticas?
- Reflita sobre as disparidades entre a cidade grande e a cidade pequena. A cidade pequena recebe água suficiente para se manter nos dias atuais?

- Onde você mora existe participação política por parte dos moradores do bairro/comunidade?
- O hidroconflito é uma causa somente de políticos? O que você, enquanto ser individual, e a comunidade em que você mora pode fazer a respeito?
- No seu ponto de vista, qual a saída mais palpável para a questão do conflito de águas?

De maneira geral, destaca-se no Quadro 2 abaixo a interrelação das cenas do filme com os conteúdos geográficos que podem ser abordados em sala de aula.

Quadro 2 – Relação do filme com os conteúdos geográficos

Filme: Rango		
Relação conteudista	Descrição de cenas	O que abordar com os alunos
Biogeografia	Rango é deixado para trás após um acidente com o carro em que seus tutores viajavam. Após se ver em um ambiente de deserto, ele encontra o animal (tatu) que foi o responsável pelo acidente. Em outro momento, Rango se vê de frente com o seu predador natural, o gavião, e provavelmente por ter sido criado como um animal doméstico, não consegue se camuflar ao ambiente como todo camaleão faria.	Ambientação de deserto e regiões áridas e semiáridas. Habitat natural, cadeia alimentar e interação ecológica. Criação de animais silvestres e domésticos e suas consequências.
Hidrografia	Ao chegar na cidade de Poeira, Rango se depara com a falta de água enfrentada pelos habitantes.	Relacionar a falta de água e a saída apresentada pelo filme: migração. Além da real situação: extinção.
Pedologia	Quando o filme se passa na cidade de Poeira e adjacências, sempre é retratado o mesmo tipo de solo de ambientes desérticos e áridos. Quando o filme se reporta a uma cidade grande, há variedade de cores, dentre elas o verde das plantas, e consequentemente de solos.	Abordar os tipos de solos e sua relação com a natureza, paisagem e com o homem. Impermeabilização do solo na cidade.
Educação Ambiental	Além do ambiente em si, é nítido a falta de equilíbrio ambiental, principalmente por parte da gestão da cidade de Poeira.	Instigar os alunos a refletirem como a cidade de Poeira poderia ser ecologicamente sustentável.
Geografia urbana	Nos momentos que são mostrados a cidade grande, sempre é mostrado como se ela fosse a solução para todos os problemas e a cidade pequena fosse coisa ultrapassada.	Elencar as diferenças quando a ambientação do filme se passa na cidade na cidade de Poeira e quando se passa na cidade grande. Quais as oportunidades e melhorias que esta última proporciona, bem como seus problemas estruturais; assim também debater com o ambiente de Poeira (rural, ou cidade pequena, ou cidade de interior).

Geopolítica	Quando conversa com o prefeito da cidade, Rango escuta a seguinte frase: “Quem tem a água, tem o Poder!”	Debater sobre a frase enquanto instrumento político de manipulação em cidades de pequeno porte, seu histórico arraigado no Nordeste, por exemplo, explicar porque esse poder tem de ser escrito com letra maiúscula (para uma discussão mais aprofundada, caso aja necessidade e interesse).
Geografia Cultural	Cenário do filme, propriamente dito.	

Fonte: elaboração própria

É importante frisar ainda, que mesmo que o filme seja utilizado para um conteúdo de aula com a temática de hidrografia, por exemplo, que não seja abordado apenas discussão sobre a água propriamente dita. Pois essa é uma das premissas que a ciência geográfica tenta perpassar ao longo dos anos: tudo está conectado, e concordando com Castellar (2019, p. 211):

pensar a geografia como uma disciplina que ensina a memorizar informações soltas é uma ideia equivocada. Por isso construir a ideia de espaço na sua dimensão cultural, econômica, ambiental e social é um grande desafio da geografia, e da geografia escolar. Mais, ainda, pensar que os fenômenos geográficos podem ser analisados articuladamente e em diferentes escalas, o que significa analisá-los conceitualmente, em função de diversas práticas e das representações sociais.

Assim, deve-se ressaltar, por exemplo, que a falta de água afeta não somente o bem-estar da população, mas também na própria paisagem e na relação natureza-natureza. Que a falta de água muitas vezes está relacionada ao poderio político e que isso já foi e ainda é questão de disputa de terras em muitos locais do nordeste, Brasil e países do mundo todo.

Além disso, sugere-se ainda relacionar o conteúdo do filme com outros filmes e séries assistidas pelos alunos, como também o próprio professor sugerir para aulas futuras ou mesmo para que os estudantes assistam em casa e pratiquem o senso crítico tentando relacionar com os conteúdos teóricos que eles veem na escola com outras disciplinas (Ex.: Série 3%, filme Duna, filme O livro de Eli, filme Wall-e etc.)

A seguir, lista-se um rol de atividades que poderão ser implementadas a partir da sessão de cinema na escola:

- Realizar debate em sala de aula;
- Construção de pôsteres;
- Produção de cartilhas;
- Desenvolver documentário, podcast, vídeo para instagram/facebook/youtube etc.;

- Construção de oficinas para realização das atividades com cinemas, podendo ocorrer mensal, bimestral, semestralmente etc.;
- Pesquisar e articular um estudo de caso da realidade próxima dos alunos;
- Criar uma grade crítica, onde os alunos poderão fazer críticas e elogios ao filme, atribuindo estrelas (de 1 a 5, por exemplo). Isso pode instiga-los a sempre que assistirem a um filme, analisarem as mensagens implícitas que contém e fazer uma reflexão crítica a respeito disso.

CONCLUSÕES

É possível destacar, a partir dessa proposição e da conexão com outras atividades citadas ao longo do texto, que o cinema enquanto ferramenta de apoio metodológico pode ser muito eficaz, uma vez que a mediação do professor é feita e voltada para a temática central do conteúdo teórico, estreitando laços na relação professor-aluno.

Dessa forma, salienta-se que nem todo filme pode ter indicação pedagógica, da mesma forma, qualquer filme que possa ser redirecionado pelo professor a partir de um conteúdo ministrado em sala de aula, pode e tornar um aliado na contribuição para o aprendizado do aluno, tornando-os participantes ativos da aula além de exercitar o seu poder de reflexão crítica.

Espera-se que essa proposta seja o despertar de várias outras e que possa contribuir para o ensino de geografia e de outras disciplinas, enriquecendo o repertório cultural tanto do professor quanto do aluno.

REFERÊNCIAS

AMINO. **Rango - o filme**. 2017. Disponível em: https://aminoapps.com/c/cla-dos-sete-pecados/page/item/rango/egW8_pDT6Ib7z2KjKXx4KnKkLRKJVvngBq. Acesso em: 17 out. 2024.

BERNARDET, J.C. **O que é cinema**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

BIOLOGIA ANIMADA. **Rango - Filme**. 2011. Disponível em: <https://biologiaanimada.blogspot.com/2011/09/rango-filme.html>. Acesso em: 23 fev. 2024.

CARDOSO, P. C. A. *et al.* A educação ambiental crítica e o diálogo possibilitado pelo filme Wall-e. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 6, p. 1451-1464, 2021.

CARVALHO, M. F. O cinema em sala de aula e sua contribuição para formação crítica do aluno. **Revista Universitas**, v. 1, n. 8, p. 205-224, 2022.

CASTELLAR, S. M. V. Raciocínio geográfico e a teoria do reconhecimento na formação do professor de geografia. **Signos Geográficos**, Goiânia-GO, V.1, 2019.

CINEMA 10. **Rango (Filme)**. 2012. Disponível em: <https://cinema10.com.br/filme/rango>. Acesso em: 17 out. 2024.

CZEKALSKI, R. G.; UHMANN, R. I. M. Estudo das concepções de educação ambiental em filmes como recurso didático. In: XXVIII Seminário de Iniciação Científica, 28, 2020, Ijuí. **ODS: 4 - Educação de qualidade**. Ijuí: UFMT, 2020. p. 1-5.

FERNANDEZ, A. F.; APPOLARI, V. A. da S.; SILVA, M. C. V. e. Uma proposta metodológica do uso do cinema de fronteira e a potencialidade sensível de filmes não hollywoodianos em sala de aula. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 35791-35807, jun. 2020.

GUIMARÃES, B. M. da C. *et al.* Cinema na escola: aproximações e possibilidades no uso do filme “rango”. In: Fala, Professor! 8., 2015, Catalão - Go. **Anais [...]**. Catalão: UFG, 2015. p. 1-10.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LOUREIRO, R. Indústria cultural e educação em “tempos pós-modernos”. Campinas: Papirus, 2003.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

RANGO. Direção: Gore Verbinski; Graham King; John B. Carls. Paramount Pictures. Los Angeles, EUA. 2011. 107 min.

PEREIRA, P. A. R.; BARROS, M. D. M. de. Guia do educador para o filme “Rango”. **Pedagogia em Foco**, Iturama, v. 12, n. 7, p. 205-222, jun. 2017.

ROCHA, T. M. *et al.* Rio: um filme de animação para refletir ciência, tecnologia e sociedade (CTS) no ensino de ciências. **Vitruvian Cogitationes**, Maringá, v. 2, n. 2, p. 137-149, 2021.

SALLES, V. O.; MATOS, E. A. S. A. de; FRASSON, A. C. **Vida e água**: um filme de animação para refletir ciência, tecnologia e sociedade (CTS) com estudantes do ensino fundamental. 2018. Disponível em:

<https://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=3263#:~:text=No%20caso%20do%20filme%20que,e%20as%20quest%C3%B5es%20de%20sustentabilidade..> Acesso em: 22 fev. 2024.

SILVA JUNIOR, N. **Ciência e Cinema**: um encontro didático pedagógico em Anjos e Demônios e O Nome da Rosa. 2018. Tese (Doutorado em Ensino de Ciência e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2018.

SOUSA, E. A. de; ALMEIDA, R. E. de S.; GUIMARÃES, A. S. R. Ensino e aprendizagem a partir dos filmes: a geografia nordestina presente na obra de Kleber Mendonça Filho. In: SANTOS, F. K. S. dos; BOTELHO, L. A. V.; SANTOS, M. F. (org.). **Geografias que ensinam**: sentidos e aproximações. Recife: Edições LEGEP/UFPE, 2024. p. 729-740. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1GiYU-CyLW5pcy5IN3m_aEyD-TtuUw1Cx/view. Acesso em: 26 fev. 2024.